



RECADOS AOS NOSSOS ANCESTRAIS: MEMÓRIA DAS RELAÇÕES ENTRE A COMUNIDADE E O PATRIMÔNIO.

SÃO PAULO: MOVIMENTO CULTURAL PENHA, 2011. 88 PÁGINAS.

Renato Cymbalista

pós-
259

RECADOS À NOSSA ACADEMIA

Em 1903, a Prefeitura de São Paulo decretou de utilidade pública os terrenos pertencentes à Igreja do Rosário dos Homens Pretos, no centro de São Paulo, e no ano seguinte demoliu a igreja, dando lugar a uma praça moderna e secularizada, a Praça Antonio Prado. A literatura vem, desde então, evocando o episódio, como exemplo das estratégias urbanísticas dos primeiros republicanos: o combate ao espaço estruturado pelas ordens religiosas; a repressão às práticas tradicionais, como os cantos, as vigílias noturnas e o culto aos antepassados nos templos; a separação entre o Estado e a Igreja; a segregação espacial entre pretos e brancos, tomando o lugar da separação estamental entre escravos e homens livres. Sorte semelhante teve a Igreja do Rosário de Guarulhos, na década de 1920.

Como a história, quase sempre, presta mais atenção às rupturas do que às continuidades, muitas vezes esquece-se que a cidade de São Paulo tem outra Igreja do Rosário dos Homens Pretos, na Penha, cuja fundação data de 1802, no mesmo Largo do Rosário onde está até hoje.

A Igreja do Rosário da Penha foi mantida, desde então, por escravos e libertos e, depois do fim da escravidão, pela comunidade negra local. O frontão da igreja foi modernizada no final do século 19, abandonando a fachada colonial e adotando o estilo eclético, então em moda, e desde então passou por outras reformas.

Mais do que a matéria edificada, a Igreja do Rosário é significativa pela história da agregação da comunidade local, e pela resistência a repressão e proibições. Mesmo com o fim da escravidão, os costumes da comunidade negra agregada na Igreja foram muitas vezes desafiados, por exemplo, com a proibição das procissões de São Benedito, que ocorriam na Penha até a década de 1960, anunciando talvez que o pobre bairro da Penha começava sua requalificação, rumo ao bairro de classe média que é hoje.

O livro *Recado aos nossos ancestrais: memória das relações entre comunidade e patrimônio* é, ao mesmo tempo, fonte secundária e fonte primária. É fonte secundária, pois relata a história de notável continuidade de uma comunidade no território, em meio a dois séculos de desafios e ameaças, como a escravidão, a segregação, o preconceito, a criminalização dos movimentos negros e, por fim, a gentrificação. Relata a capacidade de agência da comunidade negra da Penha, resistindo, logrando sobreviver e projetar-se rumo ao futuro. É também fonte primária, pois o livro foi produzido pela própria comunidade, sendo, portanto, parte inseparável da reflexão e das iniciativas de monumentalização seletiva que partem daqueles que mantiveram a igreja e seus significados por tanto tempo.

O livro relata a história da sobrevivência da Igreja do Rosário da Penha através dos séculos, e também sistematiza a experiência do projeto cultural *recados aos nossos ancestrais*, concebido e gerido pela comunidade, desde 2006. O projeto possui ações na esfera educacional, na produção cultural e artística, e no campo social. Tem, como ponto de força, a organização da festa do Rosário, nos meses de junho, na frente da igreja. A partir da memória negra do bairro, estruturam-se ações nas escolas, nos espaços de participação política e nas organizações religiosas, evidenciando os limites da separação estanque entre todos esses campos.

O livro é também sinal de profundas transformações nas formas de operação da comunidade negra da Penha. O Movimento Cultural Penha se institucionalizou, arrecadou recursos para projetos, contratou seus próprios intelectuais e, por fim, disputou espaço na academia, enviando o livro para ser resenhado na revista Pós. Os ancestrais estão orgulhosos.

Renato Cymbalista

É professor de Urbanização e Urbanismo no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP. É editor adjunto da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (Anpur)
Rua do Lago, 876, Butantã
05508-080 - São Paulo, SP
(11) 3091-4554
rcymbalista@hotmail.com